



Psicologia e espiritualidade: limites e possibilidade à luz da fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger.

Crisóstomo Lima do Nascimento, Bruna Mota Vieira, Raphael Vicente da Rosa, Heloíza de Castro da Costa, Herbert de Moraes Vieira.

Para o pensamento fenomenológico, impulsionado por Edmund Husserl no século XIX, a consciência é sempre consciência-de-um-fenômeno e um fenômeno é sempre fenômeno-para-uma-consciência. Com isso, ele demarca a noção de intencionalidade, pilar fundamental da Fenomenologia, propondo que não há consciência e um objeto, sendo este externo àquela. Com isso, não há separação entre o pensador e a coisa pensada, articulação esta dicotomizada tanto no senso comum quanto na ciência, e recorrentemente, na psicologia. A concepção de consciência da Fenomenologia, ao superar o dualismo mente/corpo cartesiano, apresentando-nos uma condição de indissociabilidade na relação homem/mundo, nos remete, no contexto da presente reflexão, às concepções das tradições sagradas a respeito dessa mesma relação. Para a espiritualidade mística, não há o conhecedor e aquilo que é conhecido, o conhecido está no cognoscente sob o modo do cognoscente. Para as sabedorias orientais, por exemplo, entre elas as tradições budista e zen, a noção de eu é uma crença falsa e imaginária. Neste sentido, este trabalho se propõe a pensar a concepção de espiritualidade calcada no resgate de uma relação homem-mundo pré-racionalista, a partir do pensador da escolástica medieval Mestre Eckhart, buscando compreender as relações possíveis desta postura com a psicologia em sua dimensão clínica. Tomaremos por base uma pesquisa bibliográfica eckhartiana e fenomenológica, numa análise qualitativa com tais bases de casos clínicos em curso no Serviço de Psicologia Aplicada – SPA da UFF. A partir destas discussões, teremos como resultado a verificação ou não da pertinência da hipótese de que espiritualidade e psicologia sejam, dependendo das inflexões da tradição metafísica, muito mais próximas do que cotidianamente se concebe ser.

Palavras-chave: Fenomenologia, Espiritualidade, Psicologia clínica.

Instituição de fomento: UFF.